



SÍNTESE BIOGRÁFICA

1941

10 de julho. Nasce Montserrat Grases Garcia.

19 de julho. Recebe o batismo na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, em Barcelona.

1944

11 de junho. D. Juan Perelló, Bispo de Vic, administra a Crisma a Montse e a dois de seus irmãos, Enrique e Jorge, na Paróquia de Santa Maria de Seva.

1946

Outubro. Montse ingressa no Colégio de Jesus-Maria.

1948

27 de maio. Faz a Primeira Comunhão na Capela do Colégio de Jesus-Maria.

1951

Agosto. Muda de colégio e vai para o do Menino Jesus das Damas Negras.

1955

Outubro. Vai pela primeira vez a Llar, a primeira Escola do Lar dirigida por mulheres do Opus Dei.

1956

4 de outubro. Matricula-se na Escola Profissional para a Mulher da Província de Barcelona: cursa Formação doméstica, Cozinha, Desenho, Corte e costura e Ofícios artísticos.

1957

24 de dezembro. Pede a admissão no Opus Dei, como Numerária.

1958

20 de junho. O médico comunica a Manuel Grases que sua filha padece de um sarcoma de Ewing. Diagnóstico fatal com prognóstico irreversível. Começam imediatamente as sessões de radioterapia.

20 de julho. Os pais de Montse comunicam-lhe a gravidade da doença. Perante a notícia, Montse reage de forma

muito sobrenatural e abandona a sua vida nas mãos de Deus.

11-17 de novembro. Montse viaja a Roma para rezar perto do Papa e conhecer o Fundador do Opus Dei.

1959

8 de março, domingo. Recebe a Unção dos Enfermos. É visitada por várias pessoas, que ficam tocadas pelo seu amor a Deus, a sua alegria e o seu afã apostólico.

26 de março. Quinta-feira Santa. Falece à 1,20 da tarde. Imediatamente depois da sua morte, a sua fama de santidade difunde-se por todo o mundo.

1962

19 de dezembro. Na Capela do Paço Episcopal de Barcelona, celebra-se a primeira sessão do Processo Informativo para a Canonização da Serva de Deus Montserrat Grases, sob a Presidência de D. Gregório Modrego y Casaus, Arcebispo-Bispo da Diocese.

1968

26 de março. Na igreja de Nossa Senhora de Montalegre de Barcelona, tem lugar a sessão de encerramento do Processo Informativo, presidida igualmente por D. Gregório Modrego y Casaus, já nessa altura Arcebispo emérito de Barcelona.

1974

22 de fevereiro. A Congregação para as Causas dos Santos emite o Decreto sobre os escritos de Montserrat.

1992

15 de maio. A Congregação para as Causas dos Santos emite o Decreto de validade do Processo.

1994

14 de junho. Os restos mortais de Montserrat são trasladados para a cripta do oratório do Colégio Maior Bonaigua, de Barcelona.



A Serva de Deus

MONTSERRAT GRASES

DEZEMBRO
1997

FOLHA
INFORMATIVA

2

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade no meio do mundo: fazei que eu saiba oferecer-Vos com amor toda a minha atividade cotidiana e convertê-la em um serviço cristão aos outros; Dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Conheci Montse na Escola Llar, em 1955. Mas o nosso contato foi mais intenso a partir de 1957, quando Montse pediu a sua admissão na Obra. Lembro-me dela alegre, esportista, com gosto pelo montanhismo e boa voz para o canto. Vestia-se de modo muito esportivo, com jeito para combinar as roupas. Esbanjava juventude e vida. No entanto, a princípio, passava inadvertida em Llar; era mais uma.

Na tarde de 24 de dezembro de 1957, encontrava-me em Llar, quando ela apareceu. Notava-se que estava nervosa: ia e vinha até à porta do quarto de trabalho de Lia, a diretora, que estava ocupada. Montse deu-me a entender que desejava pedir a admissão na Obra. Compreendi então o seu nervosismo. Por fim Lia assomou à porta e Montse foi correndo para ela: *Lia, posso falar um momento com você?* Deviam ser 8 da noite quando pediu a admissão no Opus Dei.

No início de 1958, apareceram os primeiros sintomas da doença, embora quase não se notassem: que uma menina esportista, que havia tomado um tombo esquiando, mancasse um pouco não era nada que pudesse preocupar. No fim de julho, Lia disse-me claramente: "Montse tem um câncer e os médicos deram-lhe pouco tempo de vida". Acrescentou que a primeira preocupação de Montse fora que assim não poderia continuar na Obra. Naturalmente, foi-lhe dito que poderia, e tranquilizou-se.

Em meados de novembro, a sua saúde decaía visivelmente. Mas foi depois de ter voltado de Roma que começou a estar claramente mal. A partir de então, até meados de fevereiro, ficava de cama com maior frequência e nós íamos visitá-la a casa. A perna inchava mais e mais, dormia mal à noite e as dores aumentavam. Contudo, sempre que podia, ia a Llar, sobretudo quando havia um motivo de apostolado. Parece-me que foi nessa época que aprendeu a tocar violão: assim participava e animava as tertúlias. Um dia, estávamos em Llar e ela me disse: *Hoje não posso mais*. E levantou-se. Ofereci-me para levá-la a casa, mas ela disse-me: *Não, porque mamãe deve estar dando comida aos menorzinhos e não quero interromper, não quero incomodá-los*. Ficamos um pouco mais e depois a acompanhei.

Não queria que eu perdesse o tempo por sua causa, quando a acompanhava: como sabia que eu tinha de preparar muitas matérias, fazia com que estudasse. Ela também não perdia o tempo, e

aproveitava as visitas para fazer apostolado. Por isso, não se recusava a receber as suas amigas. Entregava-se tanto aos outros que era muito difícil saber se sentia dores ou não. Um dia, ao chegar à sua casa, ouvi que falava muito alegremente com umas amigas. Antes de entrar no seu quarto, a sua mãe me disse: "Olhe, acho que está muito mal. Entre e, se você vir que está sofrendo, interrompa a conversa e peça às visitas que se vão embora". Entrei, mas pareceu-me tão animada que não comentei nada. Logo que se foram e fechei a porta, exclamou: *Ai, não posso mais, não posso mais, não posso mais!* Estava com uma dor intensíssima, que eu, minutos antes, não pudera nem notar. E quando a sua mãe a censurou por não tê-lo dito antes, limitou-se a comentar: *Mas se elas vêm ver-me...* Era muito carinhosa e atenciosa com todos. Um dia, em que tinha podido sair à rua, disse-me: *Hoje vi um jaquetão que podia ficar muito bem em você. Vá vê-lo*. Não se esquecia dos outros.

No Natal, ajudei-a a decorar o seu quarto. Pusemos muitos cartões de Natal, um pequeno presépio e outros objetos. A sua doença não reduziu a alegria que se respirava naquela família, pois Monte participava com entusiasmo em tudo o que podia. No entanto, desde então, piorou notavelmente: vi-a sofrer mais do que nunca, mas não se queixava, e mal se lhe notava. Se o seu ânimo decaía, sabia como superá-lo.

Em 26 de março, a meio da manhã, avisaram as pessoas de Llar que estávamos em Barcelona para que a fôssemos ver. Eu tinha um assunto familiar que resolver, mas fui imediatamente. Entramos no seu quarto. Estava inconsciente. Ao meio-dia, rezamos o Angelus. Ficamos à volta da cabeceira. Impressionou-me muito vê-la de novo. Tinha o rosto amarelo e desfigurado, os olhos perdidos e a respiração difícil. Uns minutos mais tarde soergueu-se um pouco e alguém disse: "Mudou de respiração". Montse acabava de falecer. Enrique, seu irmão, que era ainda seminarista, rezou a encomendação da alma. Ajoelhamo-nos à volta da cama. Eu não havia visto ninguém morrer até então e dei-me conta de que Montse nos havia deixado, quando vi que a sua mãe lhe fechava os olhos. Todos estávamos muito serenos, rezando.

Extrato do Relato testemunhal da María del Carmen Delclaux Fernández, Madri 2-X-1990 (AGP, MGG T-013). A autora destas lembranças, nascida em Barcelona, é licenciada em Ciências Químicas. Pediu a admissão no Opus Dei em 1956.

Montserrat Grases deu-nos, com a sua breve vida, um grande exemplo - talvez sem sabê-lo - do que é a simplicidade e, mais especificamente, a simplicidade de coração. É uma virtude que o Senhor nos propôs pondo como exemplo uma criança: **Se não vos converterdes e vos fizerdes semelhantes às crianças, não entrareis no reino dos céus**¹.

A simplicidade é uma virtude exigente, que se obtém pelo caminho do abandono nas mãos de Deus: **As crianças não têm nada de seu; tudo é de seus pais... E teu Pai sabe sempre muito bem como administra o patrimônio**².

Montserrat via todos os acontecimentos da sua vida como vindos das mãos de Deus. Por isso ouviam-na dizer muitas vezes aquela frase que o Fundador do Opus Dei repetia com tanta frequência: **Tudo é para bem**³.

No dia em que disseram a Montse que estava com uma doença mortal, seu comportamento foi o de quem tem toda a confiança posta em Deus: ao rezar as suas orações da noite, dirigiu-se a Deus, aceitando a sua Vontade, deitou-se, e a seguir dormiu profundamente. A partir de então, aflorou o seu sentido sobrenatural: propunham-lhe um novo

tratamento e respondia: *Muito bem*; perguntavam-lhe se queria receber a Unção dos enfermos e dizia: *Está ótimo*.

Em uma coisa, sim, era impaciente: queria ir para o Céu depressa. No entanto, imediatamente, com a sua generosa entrega a Deus, exclamava: *Como sou egoísta! Senhor, quando quiseres, como quiseres...*

Esse desejo de ver a Deus e de conformar-se com a sua Vontade pôs-se de manifesto na véspera de São José de 1959. Sentia-se muito mal - morreu uns dias depois - e pareceu-lhe que havia chegado a sua hora. Estava muito contente e, de vez em quando, como recorda a pessoa que passou junto dela uma daquelas últimas noites, dizia: *Como você acha que eu estou?* E respondia a si mesma: *Eu? Acho que bem, veja só!* Pouco depois perguntou: *Que horas são? Ainda estou aqui?...* E mais tarde: *Sabe o que penso? Que não vou me preocupar mais... Quando Deus quiser, me levará....* A partir desse momento, já não falou mais de *ir-se*.

¹ Mt 18,3.

² Bem-aventurado Josemaría Escrivá, *Caminho*, n.867.

³ Cfr. Rom 8,28



Montse, segunda à esquerda, dançando sardanas.

Uma recuperação assombrosa

Tenho a grande honra de me dirigir aos Srs., para os informar do que aconteceu com o meu filho Lucas, de 22 anos de idade. No dia 2 de dezembro de 1995, às 18,15 horas aproximadamente, meu filho foi atropelado por um automóvel, quando regressava de um passeio de bicicleta com um amigo de San Lorenzo. Foi transferido para o Hospital São Bernardo numa ambulância, e o diagnóstico foi de que a situação era de extrema gravidade, por ter politraumatismo no corpo, tríplice fratura na cabeça, fratura na órbita do olho esquerdo e no maxilar, etc.

Isso fez com que os profissionais que o assistiram no dia seguinte, no Sanatório del Carmen, o mantivessem com respiração artificial, já que tinha um pulmão arrebentado, respirando por si só apenas 10%. O seu estado era desesperador, e permaneceu em coma durante 14 dias.

Desde o primeiro momento, todas as pessoas que nos acompanharam pediam ao Senhor e à Virgem Maria pela sua saúde, por meio de orações comunitárias e Missas diárias em diversas paróquias. Quando meu irmão soube do acidente, telefonou de Rio Grande dizendo que ele e toda a família rezavam muito, pedindo a intercessão de Montserrat Grases para que o meu filho se salvasse. Quatro dias depois do acidente, informaram-me que tinham que operar-lhe com urgência a perna porque, se não, seria preciso amputá-la, pois o tendão estava secando e tinham que fazer-lhe um enxerto.

A operação foi feita com êxito total: foi possível salvar todos os tecidos e a perna ficou com todos os movimentos. Essa operação realizou-se estando o meu filho em coma profundo. O meu irmão continuava a telefonar-me, comentando que não paravam de rezar a Montserrat e dando-me forças para que não perdesse a minha fé.

No dia 14 de dezembro, esse meu irmão chegou de Rio Grande e a primeira coisa que fez foi dar-me a estampa de Montserrat para que a colocasse na cama do meu filho. A situação permaneceu grave até 16 de dezembro, dia em que o meu filho começou a recuperar o conhecimento e a evoluir de forma rápida, coisa que os próprios médicos achavam incrível; não explicavam a sua recuperação, e opinavam que, para eles, isso era um milagre de Deus.

No dia 23 de dezembro, transferiram-no da

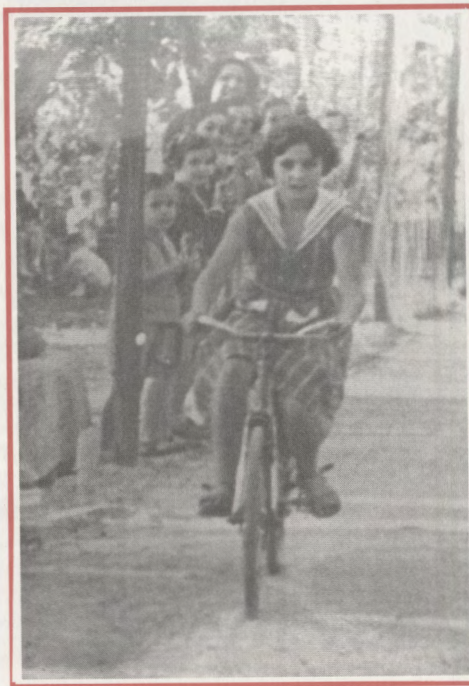
Terapia Intensiva para um quarto comum, onde passou a receber muitas visitas dos amigos e familiares, e de sacerdotes que lhe traziam a Comunhão. A partir desse dia, recuperou-se totalmente do pulmão.

Quero acrescentar este pequeno comentário: no dia 8 de dezembro, dia da Santíssima Virgem, o meu filho esteve tão grave que pedi que lhe dessem a Unção dos Enfermos; apesar disso, não perdi a minha fé em nenhum momento, embora tivesse aceitado desde o primeiro instante a vontade do Senhor.

Depois de um período de reabilitação, fomos a Buenos Aires, no dia 29 de abril de 1996, para consultar especialistas dos olhos sobre o seu problema, já que havia ficado com uma paralisia do reto externo do olho esquerdo, e o seu diagnóstico era de uma recuperação de 50%. As consultas em Buenos Aires realizaram-se coincidindo com a recuperação percentual do olho. Esta realizou-se no dia 2 de maio de 1996, e a recuperação foi de quase 80%.

Faço todo este relato para a Beatificação de Montserrat Grases, já que foi ela quem intercedeu diante de Deus e da Virgem pela recuperação do meu filho.

L. A. Y. (Salta, Argentina)



Vencedora de uma corrida ciclística em Vallvidrera, em 1951.

Catequese sobre matrimônio e família

Quero relatar-lhes um favor obtido por intercessão da Serva de Deus Montserrat Grases. Trata-se de uma amiga minha que havia recebido o batismo em 2 de outubro de 1994. Desde então continuei a dar-lhe aulas de catecismo da doutrina cristã para completar a sua formação. Minha amiga é assistente social e parte da sua tarefa consiste em assessorar e ajudar as famílias nos seus problemas. É um assunto muito delicado, pois estão muito estendidas concepções do matrimônio e da família contrárias não só à doutrina da Igreja, mas também à própria dignidade da pessoa. Por isso eu tinha especial interesse em explicar-lhe bem os temas relativos ao matrimônio e à família, de modo que pudesse compreendê-los corretamente. Para estar segura de que aconteceria assim, rezei a Montserrat, pedindo-lhe a sua ajuda. Não há dúvida de que me escutou, pois a minha amiga compreendeu as minhas explicações em todos os seus aspectos, sem pôr nenhuma objeção.

K.S.S. (Macau, Ásia)



O Papa João Paulo II com os pais da Serva de Deus

Nesta *Folha Informativa*, por exigências de espaço, reproduzimos apenas algumas das numerosas cartas que nos têm chegado como testemunho da intercessão da Serva de Deus.

Agradecemos as ajudas que nos enviam para colaborar nos gastos da Vice-Postulação do Opus Dei e que nos chegam por vale postal ou por cheque nominal a **Promoções Culturais**, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007, São Paulo, SP, ou por transferência bancária para a conta de **Promoções Culturais**, Banco Itaú, Ag. 0512, c/c no 31.298-9, São Paulo.

Notícias da Causa

A Postulação está elaborando a *Positio super vita et virtutibus* de Montserrat, sob a direção do Relator nomeado pela Congregação para as Causas dos Santos.

A copiosa correspondência recebida atesta o incremento constante, em todo o mundo, da devoção privada a Montserrat: os testemunhos e os relatos de favores espirituais e temporais, bem como os pedidos de estampas e de exemplares da *Folha Informativa*, são muito numerosos.

Montserrat ajudou-me a estudar

Quando preparava os exames na universidade para passar de ano, encontrei uma estampa da Serva de Deus Montserrat Grases no livro de texto de uma das cadeiras. Nunca tinha rezado essa oração, e por isso aproveitei a coincidência para recorrer à sua intercessão na preparação dessa matéria. O exame foi um dos mais difíceis e duvidei de que tivesse passado. As notas dessa cadeira eram-me absolutamente necessárias para poder continuar os meus estudos e foram as últimas que se anunciaram. Obtive aprovação e tudo saiu muito bem. Havia decidido publicar este favor se acontecesse. A intercessão de Montse ajudou-me muito na situação em que me encontrava.

K.W.N. (Nairobi, Kenia)

Por fim sou avó

Desejo comunicar-lhes que obtive recentemente uma graça muito particular, por intercessão de Montserrat Grases. Eu estava desolada ao ver, durante vários anos, que uma filha minha, casada, era refratária à idéia de tornar-se mãe. Rezei diariamente diante da estampa de Montse por essa intenção. De há dois meses para cá, tenho por fim a sorte de ser avó de um garotinho que é a alegria de toda a família. Estou profundamente convencida - e agradecida - de haver obtido tão grande favor e o agradeço cada dia ao Senhor. Confio em que este testemunho possa servir para a Causa de Canonização de sua Serva Montserrat.

M.E.G. (Genebra, Suíça)